

DOS BRINQUEDOS ÀS BRINCADEIRAS: REFLEXÕES SOBRE GÊNERO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Camila de Lima Neves.(UEPB)

camila.lima.18@hotmail.com.br

Margareth Maria de Melo, orientadora, UEPB,

margarethmmelo@yahoo.com.br

Palavras-chave: Educação Infantil. Brinquedos. Brincadeira. Gênero.

Introdução

Este artigo tem por objetivo tentar compreender como as diferenças de gêneros se manifestam durante as atividades lúdicas no cotidiano de sala de aula. E fato que a educação vai além da formação profissional do sujeito, a mesma deve está voltada para a inclusão e a diversidade e não para a monocultura. Mas, quando essas diferenças surgem como as compreende-las e lidar com elas?

“Gênero pode ter vários significados, entre um deles é a diferença entre homens e mulheres, pode ser sinônimo de sexo e também referencia nas diferenças sociais”. (Dicionário On-line). De maneira que entendemos por gêneros toda a construção social que estabeleçam diferenças entre homens e mulheres

O estudo sobre a diferença, seu modo de produção e suas manifestações, constituem hoje uma necessidade se tratando de pensar a Escola que temos e a Educação que queremos realizar. As brincadeiras estão ligadas a um contexto cultural, através dos jogos lúdicos as crianças promovem a imitação do adulto.

Metodologia

A metodologia consiste em uma pesquisa qualitativa, que se caracteriza por buscar entender um fenômeno específico em profundidade. Relacionando a pesquisa qualitativa com o objeto de estudo, no caso o lúdico e a diversidade de gênero a mesma pode ser utilizada através de pesquisas e relato de observação realizadas no ambiente natural, e com os “protagonistas” que estão envolvidos diretamente com o objeto de estudo. A pesquisa qualitativa é de fundamental importância, pois fará com que o pesquisador tenha uma observação participante, ou seja, esteja diretamente ligado ao tema estudado.

Analise

Nas observações realizadas, determinado aluno com sete anos de idade integrante do 1º ano da Educação Fundamental fala: “... Tal menina não pode brincar de dominó porque a brincadeira é de menino...” (Notas de observação, 2014).

Diante da fala da criança, de imediato fizemos um círculo na sala e começamos a discussão, começamos a fazer perguntas sobre os brinquedos que eles têm, se meninas podem brincar de carro e se meninos podem brincar de casinha? Alguns concordaram e outros não. Nesse momento começamos a conversar e falamos da importância do brinquedo e que brinquedos não tem nada haver se é de menino ou de menina, apenas que brinquedos existem para serem usados de acordo com a sua imaginação.

Os brinquedos e as brincadeiras são o forte das crianças, eles fazem parte do cotidiano deles e as crianças ditam a ação desses brinquedos, o papel do adulto, nesse contexto é muito importante. Pois, necessita observar o comportamento da criança investigar sua origem e promover sua mudança. Há quem tema que o incentivo às brincadeiras variadas possa de alguma forma, exercer influência sobre a sexualidade da criança. O que não tem nada haver.

Veja o que Ribeiro (1996) fala sobre a relação da brincadeira com a diversidade de gênero:

“Vejo que as maneiras de brincar, não têm nenhuma ligação ou relação natural com os gêneros, sendo assim vista como uma construção social. O que na verdade se difundiu na sociedade foi um pensamento ligado há gestos, fala posturas físicas entre outras características adequadas para o feminino e o masculino. Esse pensamento muitas vezes seria transmitido para as crianças na forma cotidiana como são criadas e educadas, às vezes de maneira subconsciente em gestos e praticas na chamada Primeira Educação ou Educação Familiar.” (RIBEIRO, 1996, p.123).

E fato que, as crianças não nascem com esses conceitos de brincadeiras de meninos e meninas pré- formado, mas sim são ‘ensinadas’ que aquilo e certa para ela e aquilo não. Porém, essa ideia de divisão de certos jogos para meninas e meninos e apenas reflexo da sociedade em que vivemos, e proveniente de uma divisão criada pelo mundo dos adultos.

Segundo Vygotsky (1984), enfoca a importância do brincar dizendo que “O ato de brincar é fundamental na infância, uma importante forma de aprendizagem e de compreensão do mundo, além de fonte de prazer e maneira de expressão”. Mas, observamos que as amarras do preconceito do gênero esta associada aos brinquedos enquanto para as meninas existe uma variedade de objetos que imita os utensílios caseiros de cozinha e serviços domésticos, para os meninos, o que se propõem são brincadeiras com carrinhos, caminhões, armas, bolas e skates.

O Ministério da Educação não apresenta uma cartilha ou programa que incentive a quebra dos preconceitos de gênero nas brincadeiras da educação infantil. Apesar disso, divulga diretrizes que podem servir de base para a execução de projetos e propostas pedagógicas das redes de ensino. Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, publicadas em 2009, o artigo 7 trata da importância de se educar construindo novas formas de socialização e de subjetividade que sejam comprometidas com os aspectos lúdicos, ao mesmo tempo em que promovam o rompimento das relações de dominação de gênero. Já o artigo 9, postula sobre a importância de as escolas promoverem o respeito pelos desejos e expressões de individualidade das crianças.

Conclusão

Neste trabalho, buscamos entender se as relações de gêneros estão sendo construídas a partir do brincar de forma harmoniosa. Porém, como educadores devemos sempre nos questionarmos até que ponto essa questão de gênero interfere na convivência escolar da criança do ponto de vista de atividades lúdicas.

Tendo como foco o brincar e o gênero, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI,1998 vem ressaltar os benefícios do brincar para vários aspectos de desenvolvimento da criança, mas não sugerem que tais atividades sejam feitas juntas ou separadas cabendo ao educador tal decisão.

Queremos trazer nessa temática justamente isso, que ainda precisamos rever nossos conceitos em relação ao gênero e diversidade sexual, como educadores para que a escola seja um ambiente democrático, que contribua para que essas diferenças sejam respeitadas de maneira que venhamos a construímos uma sociedade sem preconceitos.

Sendo assim percebemos que a brincadeira tem grande contribuição para o desenvolvimento da percepção da criança do que é serem menina e o que é ser menino já que ali elas reproduzem fatos vivenciados diariamente. O mais importante a saber é que o trabalho com gêneros não é algo que tem começo, meio e fim, mas que é sim uma postura diária que deve ser ensinada e praticada.

Referencias

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: pluralidade cultural, orientação sexual / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 164p.

RIBEIRO, Ronilda. A ação educacional na construção de um novo imaginário infantil. São Paulo: Edusp, 1996.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.